

ORAÇÃO DO VESTIBULANDO (1)

Inspira-me, ó Deus, para que eu saiba responder com sabedoria e calma as questões que me forem propostas. Peço-te que ajudes todos os vestibulandos e os abençoes. Renova a esperança de todos que ainda não conseguiram ingressar na universidade, para que não desistam da luta.

Obrigado, Mestre, e faz-me ver o quanto posso ser útil à humanidade, aprimorando os meus conhecimentos.

EDIÇÕES PAULINAS



HOMENAGEM AOS PROFESSORES DO PRÉ-PETRÓPOLIS

Queremos falar de loucos...

Loucos que acreditam no saber,
Loucos que acreditam na solidariedade
e na força da união,
Loucos que acreditam que outros
Loucos conseguiram chegar ao
objetivo, que na maioria das
vezes, parece tão longínquo.

E além disso, além de acreditarem
entregam-se por completo a esse sonho,
que para eles passa a ser objetivo também.
E é a partir dessa certeza que encontramos
forças para chegarmos a vitória.

Mas, quem são estes loucos?

Esses loucos são vocês, caros Professores,
e sua loucura é a mais saudável do mundo.

Nós, Alunos do Pré-Vestibular para negros e carentes,
queremos agradecer por tudo que nos tem proporcionado
(cultura, amizade, companheirismo, crença na vida etc...)
e desejar que você, caro professor, seja feliz
por todos os dias de sua vida.

Pois, na verdade, todos os dias são seus.
Muito Obrigado Mestre!

Alunos(as) do Pré-Petrópolis

Contribuição

Pedimos a contribuição de R\$ 10,00 de cada Pré para liquidarmos os débitos com a edição de outubro e novembro.

Inscrições

As inscrições de novos alunos para 1997, Pré Santa Clara, será nos seguintes dias: 23 e 30/11 e 07/12, de 14 às 17 horas (Estr. São João - Caxias/RJ - CIEP Instituto de Educação São João de Meriti, nº 558 Tel. 756-1277) Exigências: comprovante de conclusão do 2º grau; xerox da identidade e CPF; e xerox de comprovante de renda.

Bolsas particulares

O Jornal *Azânia* publicou na edição anterior os critérios para avaliação dos alunos; nesta edição temos os critérios para avaliação dos núcleos.

Se o Pré não tiver participação mínima de 60% das reuniões do Conselho Geral e 70% das Assembléias, não terá direito a bolsas em instituições particulares. Tal avaliação será feita pela Secretaria Geral, que detém todos os dados de frequência.

Fonte: Ata da XI Assembléia Geral de Nova Iguaçu, 14 de julho de 1996.

Curso Livre de Educação Popular

RAÇA, RACISMO E DIVERSIDADE

Objetivo: disseminar informações quantitativas e qualitativas sobre o processo de desenvolvimento histórico da sociedade, tendo como foco de análise as contradições provenientes das relações raciais brasileiras. Tem como proposta programática: 1º) tráfico Negro e Escravidão; 2º) Imigração, Embranquecimento e Eugenia; 3º) Samba e Tradição Musical: Estudo de Caso; 4º) Industrialização e Racismo no Mercado de Trabalho; 5º) Religiosidade Negra: Candomblecismo, Cristianismo e Outros Ismos.

Público alvo: professores, estudantes, sindicalistas, membros de associações de moradores, pesquisadores, profissionais liberais etc.
Org.: Grupo de União e Consciência Negra - Coordenação Estadual - Secretaria de Formação e Divulgação - Tel. 503-2042 / 771-7751 (Jorge Luiz) e 756-1215 (Juca).

■ **Obs.:** Se você estiver interessado que seja desenvolvido este curso em sua comunidade, basta nos telefonar.

EDITORIAL

Conselho Geral: um ano de realizações e contradições

No dia 29 de outubro de 1995, no Pré Santa Clara acontecia a primeira reunião do Conselho Geral dos Pré Vestibulares para Negros e Carentes, mas não temos muita coisa a comemorar, pois os problemas ainda são muitos: a reduzida participação dos núcleos e o ceticismo quanto aos benefícios que o conselho trará aos núcleos são os mais exacerbados. Esperamos que esse primeiro aniversário seja de reflexão para os núcleos e de uma tomada de posição por parte dos conselheiros a fim de valorizar essa instância do movimento como um foro democrático, crítico e eficiente nas suas decisões e atribuições.

Para seu fortalecimento poderia desde já, exigir que os assuntos decididos pelos representantes dos prés, fossem assumidos por todos, como exemplos citamos:

- Repassar dos 10% por parte dos núcleos;
- dentro do possível enviar para os prés os assuntos da pauta para serem discutidos previamente;
- avaliar, juntamente com os núcleos, na hora de conceder as ajudas para as ins-

crições, assim como, na concessão de bolsas de estudos;
d) solicitar explicações àqueles que receberam ajuda financeira externa dos professores da PUC para as inscrições de Serviço Social;
e) enviar relatório das reuniões e exigir que sejam comunicados aos alunos.

São medidas "impopulares" aos olhos dos membros que ainda estão na fase lúdica e do senso comum, mas são super-necessárias para começar a dar mais credibilidade as suas ações. Do contrário os comentários maliciosos de que o conselho é composto por um grupo que discute, debate e pouco atinge as necessidades dos núcleos e do movimento, tenderão a aumentar, assim como o seu esvaziamento.

O movimento atravessa um momento crucial e esperançoso. Eleições para nova tesouraria e secretaria; a partir do ano que vem novos conselheiros e novos núcleos; o retorno do *Azânia*; a independência da UNEC; quem sabe amadureçamos a discussão sobre a formulação do nosso Estatuto? Que tal, algum tra-

balho de treinamento, orientação e apoio aos novos professores e coordenadores que ingressarem no Projeto? (*Azânia* out/96, pág. 3, *Cultura e Cidadania*).

Ainda nesta edição temos um artigo sobre a UNEC. Mesmo se declarando independente do movimento acreditamos que seja viável a relação institucional entre o movimento e eles, assim o *Azânia* vem no seu papel de agente integrador esclarecer a posição da UNEC.

Dia 9 de novembro vai acontecer o Seminário que refletirá as nossas inserções e parcerias com outros grupos e instituições. Não deixem de participar desse movimento formativo.

20 de novembro - Dia Nacional da Consciência Negra. Seria interessante se os Prés organizassem eventos nesse mês visando refletir e comemorar as lutas e avanços da população negra, não esquecendo que a Reflexão Racial é um dos pilares do Projeto.

Desculpem-nos os transtornos causados pelos erros gramaticais da última edição.

No mais, desejamos Boa Sorte para nossos alunos e nos comprometemos a trabalhar a fim de aperfeiçoar no próximo ano o movimento dos Pré Vestibulares para Negros e Carentes.

Estudar é preciso, viver...

GUSTAVO BERG IOSCHPE é autor dos livros "Vestibular Não é o Bicho" e "Como Passar no Vestibular da UFRGS"

"É incrível que o vestibulando pode fazer para não ter de estudar. Para evitar esse dever — que realmente é um porre —, você se lembra de ligar até pra a amiga da sua avó que está doente, se oferece pra fazer o rancho, vai tomar injeção, enfim, faz qualquer coisa.

Mas não adianta: você volta para o quarto e continua lá na sua mesa aquele livro de biologia, com a foto do nematelminto charmoso piscando para você e convidando para um fuça a fuça. Ou seja, para que você decore todo o seu sistema digestivo, excretor e mais todas aquelas coisas agradáveis que o vestibular obriga você a saber.

Depois de ir para a cozinha pela milésima vez e ler o quinto jornal do dia, vai chegar uma hora em que a angústia de vestibulando vence a preguiça. Às vezes, por meio de argumentos muito convincentes, como o cascudo do seu pai aos berros de "vai estudar, vagabundo".

Quando finalmente chegar a hora de sentar a bunda na cadeira e encarar a dureza, é importante que você se organize para estudar da forma menos chata possível. É sempre uma boa estudar uma matéria que você goste (ou pelo menos deteste menos) junto com aquela que você acha insuportável.

Também facilita se você fi-

zer sempre exercícios (nas humanas, faça testes de vestibular) dos conteúdos estudados, para ao mesmo tempo ter certeza de que você está entendendo o que está estudando e não ficar sempre na mesma rotina de ficar babando em cima dos livros. Fazer resumos é interessante, para quando for preciso dar uma recapitulada não sair revirando todos os livros de novo. Ou, ao menos, pelo menos para impressionar seus amigos, colando-os (os resumos, é claro) na parede do seu quarto.

Se os seus irmãos/balulhentos não estiverem cooperando, faça-os participar. Quando tiver estudando queda livre, pegue a TV de um e o

som de outro e os chame para assistir você jogando tudo janela abaixo, sempre explicando como age a resistência do ar etc.

Caso essa medida não dê resultado e eles continuarem pentalhando, chame-os quando o assunto for eletrostática. Peça para os dois segurarem o fio desencapado, de pés descalços, enquanto você vai enchendo a banheira e... bom, deixa pra lá, ainda vou ser censurado.

Se o resto da família reclamar, diga que é só por meio do sofrimento conjunto que todos chegarão unidos à redenção final quando sair a lista dos aprovados.

Família é para essas coisas, pô!

DEMOCRATIZANDO

UNEC: construindo uma nova sociedade

Flávio - Pré Nova Iguaçu

A discussão proposta acerca da UNEC, está intrinsecamente ligada ao objetivo maior do Movimento Pré-Vestibular para Negros e Carentes. Para os que objetivam com o Movimento, somente maior facilidade na vida dos que ingressarem na Universidade, tal discussão não faz o menor sentido.

Porém aos que pensam o objetivo do Pré como sendo a conquista de uma sociedade justa, democrática e cidadã, posso, então, com tranquilidade, afirmar que a UNEC é a segunda etapa do nosso Projeto.

Permitam-me não analisar o que vem sendo e fazendo a UNEC, mas ir diretamente para algumas propostas do que deve fazer e ser a UNEC.

À UNEC cabe o papel de ser a articuladora dos Universitários negros e carentes, precisa ser mais que uma organização para conseguir bolsa de estudo, é necessário que a UNEC seja a nossa voz dentro da Universidade.

Não pode ser um movimento isolado em cada Universidade, mas um movimento único que pense e proponha política para o Ensino Superior.

CALENDÁRIO

29/10

Aniversário do Conselho Geral dos Pré-Vestibulares p/negros e carentes

01/11

Morte do escritor Lima Barreto

02/11

Instituição do Direito de Voto da Mulher no Brasil (1939)

15/11

Proclamação da República (1889)

20/11

Dia Nacional da Consciência Negra - Morte de Zumbi dos Palmares (1865)

AZÂNIA

CONSELHO EDITORIAL

Sérgio Max - Pré-Santa Clara - Antônio Carlos - Pré-Santana

REVISÃO

Zeferino José de Souza Costa - Pré-Petrópolis

TESOURARIA

Antônio Carlos - Pré-Santana

EDITORIAÇÃO DIGITAL TEL/FAX 43-1523

Edição Novembro/1996 - Tiragem - 1000 exemplares

Os artigos assinados não refletem, necessariamente, a linha editorial do Jornal. São opiniões dos integrantes dos Pré e a estes devem ser atribuídas as respectivas responsabilidades.

JUCA RIBEIRO, Secretário de Formação do GRUCON; pós-graduado em Educação com Ênfase em Raça e Etnias; e professor de Cultura e Cidadania

A política educacional brasileira e o neo-liberalismo

O Estado brasileiro vive hoje o impacto das ações privatistas e neo-liberalizantes orientadas pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Mundial. A política do Estado-Mínimo induz uma metamorfose na estrutura do Estado, redefinindo novos papéis e consequentemente induzindo novas relações com a sociedade civil e com os setores financeiros-industriais da nação.

Esta dinâmica de compreender a sociedade pelo grau de eficiência produtiva, pressupõe uma reformulação não só na unidade de produção mais também no processo de escolarização e capacitação da mão-de-obra utilizada. Neste sentido, FHC propõe investimentos fundamentais na educação para inserir o Brasil na economia mundial. Estes investimentos pressupõem modificações estruturais na formação de recursos humanos, mas também nas instituições de ensino, cabendo a possibilidade de criação de instituições diferenciadas, capazes de serem avaliadas através do empenho, pesquisas desenvolvidas e serviços prestados.

Abrem-se novas portas no interior das políticas do MEC, onde suas funções passam fundamentalmente pela promoção, coordenação e gestão das prioridades educacionais, isto é, em última análise o MEC prioriza fortalecer instituições de avaliação fora do âmbito do MEC.

O que se percebe em linhas gerais é uma forte associação entre as necessidades do mercado e o tipo de produção educacional que se deseja. Esta dinâmica

privilegia as demandas do mercado, incentivando principalmente cursos de curta duração, ampliando a dependência do pedagógico sobre o econômico.

O que se percebe então para execução destas políticas de redefinição do papel do Estado na educação é a elaboração de novas leis regulamentadas, o discurso da incapacidade do Estado de produzir educação com eficiência e a prática de aniquilamento gradual das instituições de ensino superior públicas do país.

A retirada da instituição estatal em vários setores da sociedade brasileira e particularmente seu esforço de sair do ambiente de ensino, pressupõe novos pactos econômicos com o setor privado de educação. Isto é, se beneficia o setor privado de educação e satisfaz os setores industriais privados, na medida em que são estes setores que definirão que tipo de profissional irão absorver no futuro. Neste sentido, a empresa privada passa a ter o papel de definidora na ação direta para a formação dos novos recursos humanos disponíveis.

Como se percebe a questão da privatização do ensino se desenvolve a partir dos 60. Isto significa que o fenômeno das causas da privatização do ensino tem uma longa trajetória de acúmulo, cujas bases se reforçaram principalmente pelo crescimento da onda neo-liberal que se alastrou pela América Latina. Ao mesmo tempo que o Banco Mundial interfeira nas políticas econômicas adotadas pelos países emergentes em processo desenvolvido, sua intervenção e preocupação

também se ampliava na esfera da educação.

O discurso neo-liberal de defesa da Educação como via de acesso à modernidade desconsidera a participação da sociedade civil na elaboração, aplicação e gestão dos mecanismos de promoção da educação, entretanto vê como parceiros privilegiados os setores privados industriais, como também os setores não estatais de educação.

O que se percebe nos esforços de formação de professores de ensino a distância, no aparelhamento de sistemas de vídeos nas escolas e na chamada melhoria dos livros didáticos é a difusão de um projeto globalizante que não responde realidade objetiva e nem trata de problemas de base que estão associados aos salários dos profissionais de ensino, a autonomia participativa do ensino, ao reaparelhamento das unidades educacionais; em fim, ao diálogo coletivo com todos que se interessam com o destino da nação. Qual é a resposta que o projeto neo-liberal tem para os 30 milhões de excluídos? Qual é a resposta que o projeto neo-liberal tem para aqueles extratos não escolarizados e não profissionalizados do país?

Como não poderia deixar de ser, o projeto privatizante da educação de FHC tem se esforçado no sentido de desprestigiar a Universidade Pública, cogitando um novo modelo de atuação, acadêmica, subordinado-a à ótica do mercado e transformando-a em um apêndice acessório e complementar das políticas educacionais neo-liberais do ensino bra-

sileiro, que em última análise significa a privatização do ensino em escala extensiva, atingindo desde as primeiras séries de ensino até os cursos de Pós-Graduação.

A proposta neo-liberal de privatização do ensino está articulada à forças políticas definidas, mas também a setores produtivos empresariais importantes e poderosas. A busca de alternativas que combatam a onda privatista não podem estar desligadas de alianças com os setores progressistas da sociedade organizada, mas também ao conjunto da população mais interessada na manutenção do ensino público. Face a ofensiva neoliberal de educação, será necessário a busca de proposta concretas e viáveis que possam ser um contraponto às iniciativas governamentais privatizantes. Temos que considerar também que o governo FHC não tem sido um bom interlocutor com os profissionais de educação. Sua fluidez com os amplos setores da educação tem se restringido a uma prática de retaliação ou então através de análises nada imparciais e cartas de intenções neo-privatizantes.

Em última medida, os setores progressistas da educação teriam que empreender um grande esforço no sentido de mobilizar a sociedade civil em defesa da educação pública. Cabe esclarecer a sociedade civil que a privatização do ensino significa o aprofundamento das desigualdades em escalas inimagináveis de amplos setores que jamais serão incorporados o mercado de consumo da sociedade neo-liberal.

Política de finanças

A política de finanças deve ser uniforme e não definida por cada núcleo, não sendo permitida a busca de patrocínio externo; os núcleos poderão organizar eventos para gerar recursos. A taxa de contribuição mensal paga pelo aluno, será de 5% do salário mínimo.

Os recursos têm como objetivo o auxílio ao alunado e aquisição de material didático para os professores. Os núcleos deverão repassar à Tesouraria do Conselho Geral, 10% das inscrições mais 10% da taxa mensal paga pelos alunos.

Fonte: Relatório da Comissão de Sistematização: Alexandre do Nascimento - Pré Zumbi dos Palmares; Antônio Carlos de Oliveira Magalhães - Pré Sant'Ana; Jocimar Oliveira de Araújo - Pré Nova Iguaçu; José Rodrigues Esteves - Pré AFE; Juca Ribeiro - Pré ABM/GRUCON; Zeferino José de Sousa Costa - Pré Petrópolis.

ALUNOS INTERAGINDO

Que a tua mão não seja aberta para receber e fechada para retribuir"

(Eclô 4,31)

JANE CARVALHO FERNANDES - Pré Santana
(aluna premiada pelo Azânia com a viagem concedida ao vencedor)

"Pai" ..

Dai-me forças para continuar lutando, expor e defender meus ideais, como pobre, como carente, e também aos demais amigos.

Ajudai os que encontram espinhos no caminho, a aqueles que não tiveram chance na vida, aos negros outrora injustiçados e aos que perseveraram por um condição digna.

Perdoa-me se peço muito, gostaria apenas que houvesse respeito, para que "eu", como frágil e errante, pudesse também respeitar os que dizem ser "humanos".

Querida anos e anos de vida, para dedicar ao que mudou meu dia-a-dia, a aqueles que me deram a mão, a aqueles que senti serem meus irmãos.

— E também Pai...

Que a nossa vitória seja esplêndida, aos que nos julgam radicais, "eles" não entendem o que é ser discriminado, por um país que se diz democrata, o que na verdades são e muito ordinários!...

"Até quando os conceitos da moral serão bem e mal; da estética belo e feio, e, e da política aliados e inimigos?"

SERGIO MAX (Pré Santa Clara)

ORAÇÃO DO VESTIBULANDO (2)

Obrigado, meu Deus, pela oportunidade que me deste de seguir em frente à busca do conhecimento e da profissionalização. Estou a caminho do vestibular, juntamente com outros estudantes, que também sonham com uma nova opção de vida.

EDIÇÕES PAULINAS

Conselho Geral no Pré Santa Clara

ANTÔNIO CARLOS DE OLIVEIRA MAGALHÃES - Pré Santana

No último dia 3 de outubro, realizou-se no Pré Santa Clara uma reunião do Conselho Geral, tendo como principal fato a apresentação do relatório da CIV — Comissão Investigadora da Verdade, acerca do recebimento de ajuda externa por integrantes do movimento, sendo lamentável a ausência dos acusados e do acusado, mas isto não significa desinteresse ou fuga, até porque nenhum deles sabia que o relatório seria apresentado.

No mais, foi definida a pauta da XII Assembléia Geral e registrando-se a presença de integrantes do Projeto Mangueira Vestibulares, estudando a possibilidade de se integrar ao nosso Movimento.

Lembrando que cada Pré tem direito a duas cadeiras no Conselho, com mandato de 1 (um) ano e direito à reeleição. (Isola FHC!)

"Toda autoridade tende a ser autoritária, por isso temos sempre que criticá-la, fiscalizá-la e puxá-la para o anseios do grupo que representa e não o simulacro desses anseios"

CLOVIS BOFF (teólogo - brasileiro)

A FOLHA DE SÃO PAULO PUBLICOU

No Brasil, só 50% apóiam a democracia

Democracia ou autoritarismo?

Em % Prefere um governo democrático Prefere um governo autoritário Tanto faz democracia ou autoritarismo



- × Somente 20% se diz satisfeito quanto à eficiência da democracia.
- × 27% é a média nos outros países latino-americanos.
- × O que esses dados revelam?
- × Eles são preocupantes? Sim? Não? Porquê?

• UNEC •

No dia 13 de outubro realizou-se, no pré-Matriz, uma Assembleia da UNEC, contando com a presença de universitários da UFRJ, UERJ, PUC, FEUDUC e SUAM.

A UNEC tem seu estatuto pronto, tendo como ponto principal a política de finanças, que contará com ajuda financeira externa a fim de manter na universidade aquele aluno com dificuldade financeira. A UNEC terá vida própria, independente do Movimento dos Prés, tendo como argumento principal de que a realidade dos universitários é diferente, não que seja pior, mas necessita de ajuda externa,

evitando assim o conflito de Instâncias.

A próxima Assembleia da UNEC acontecerá no dia 17 de novembro, no Salão Quilombo da Igreja Matriz de São João de Meriti, às 10 horas, tendo como principal ponto de pauta a formação da chapa para a eleição de cargos administrativos.

Telefones de contatos com a UNEC: 529-9338/529-9598 - Falar com Geanne.

Obs.: Fui como observador da referida Assembleia, por ser Antônio Carlos de Oliveira Magalhães - um dos membros da Comissão de Diálogo com a UNEC.

Monopólio da fala nas Assembleias?

ANTÔNIO CARLOS MAGALHÃES - Pré Santana

ORIENTAÇÕES

♦ Criar um planejamento de estudos e priorizar as matérias que domina melhor e as que sabe mais ou menos. Estudar agora o que nunca aprendeu é pura perda de tempo. O melhor mesmo é ter a garantia de se sair bem no que já está aprendendo e assimilado.

♦ Conseguir as provas dos quatro últimos anos e refazer todos os exercícios dos exames que irá prestar. O recurso é válido porque, por mais que as bancas tentem, não há como criar muito em cima das matérias que são as mesmas.

♦ Evitar grandes emoções como passar noites inteiras em boates e fins de semana viajando. Agora, o que funciona é botar a cabeça em sintonia exclusiva com o vestibular.

♦ Não é mais tempo de se dedicar à teoria. O que foi aprendido deve ser sintetizado e aplicado na maior quantidade possível de exercícios.

♦ Não adianta tomar remédios e estimulantes para se manter acordado e virar as noites estudando. A experiência mostra que quem faz esse tipo de coisa nunca se sai bem nas provas. O ideal é dosar os estudos com noites bem dormidas.

(Reproduzido do Jornal do Brasil, 05/10/96).

Propositalmente, não. Mas em todas Assembleias existem grupos articulados para defender certas propostas. Existe uma certa tradição "cruel" nas assembleias e seminários, onde as "velhas" lideranças do movimento monopolizam a fala com seu largo vocabulário acadêmico. Não que isso seja proposital, mas cria nos "simples mortais" que estão almejando o ingresso ao nível superior, um sentimento de que não terão o mesmo nível de articulação retórica evitando assim, pronunciar-se.

Todo fim de Assembleia é o mesmo comentário: "Pô, esses caras monopolizam a Assembleia!" Todos somos cúmplices dessa situação, entretanto, estamos conseguindo superar essa fase. Na XI Assembleia no Pré Nova Iguaçu, a chamada "massa de manobra" não se expressou durante as falas. Mas soube muito bem em qual proposta votar, tanto que foi decisão unânime contra o financiamento, evitando assim a falência do Ideal.

Mas o movimento precisa de renovação. Sendo assim, a participação e intervenção de todos os grupos são imprescindíveis para a construção, manutenção e expansão do ideal comunitário e social do movimento dos Pré Vestibulares para Negros e Carentes.

Estatuto do menor é ignorado no país

Mitos e verdades sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente

■ Mito

O estatuto não permite punição dos adolescentes infratores e por isso, a polícia não pode prender o menino que furta

■ Verdade

O estatuto prevê seis medidas socioeducativas para os adolescentes que cometem infrações. As medidas variam de acordo com a gravidade da infração e vão da simples advertência à internação por período mínimo de seis meses e máximo de três anos. Outras medidas são: reparação do dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida e semiliberdade. Quando a polícia flagra menor cometendo infração, têm obrigação de encaminhá-lo à delegacia de atendimento à criança e ao adolescente

■ Mito

O estatuto é muito liberal com os adolescentes infratores e as medidas socioeducativas são muito leves. Por isso, há tanta reincidência

■ Verdade

O número de reincidências no ato infracional ainda é muito alto. Não por permissividade do estatuto e sim pela falta de investimento de União, Estados e Municípios em centros de internação que evitem fugas e possibilitem a recuperação do adolescente (com oficinas profissionalizantes e educação formal)

(Reproduzido da Folha de São Paulo, 18/10/96)

que o próprio Código Penal. Adolescentes infratores podem ficar detidos até 45 dias aguardando decisão do juiz, enquanto os adultos só podem ficar por 5 dias (prorrogados por mais 5). Os adolescentes podem ser advertidos em casos de furto e roubo mesmo quando não há prova de autoria, ao contrário dos adultos. Pelo estatuto, basta o juiz ter indícios fortes da autoria

■ Mito

O estatuto é muito liberal com os adolescentes infratores e as medidas socioeducativas são muito leves. Por isso, há tanta reincidência

■ Verdade

O número de reincidências no ato infracional ainda é muito alto. Não por permissividade do estatuto e sim pela falta de investimento de União, Estados e Municípios em centros de internação que evitem fugas e possibilitem a recuperação do adolescente (com oficinas profissionalizantes e educação formal)

(Reproduzido da Folha de São Paulo, 18/10/96)

Contribuição externa e conduta ética

SÉRGIO MAX PINTO MANHÃES, Pré-Santa Clara

"Não mente apenas aquele que fala contrariamente ao que sabe, mas, principalmente, aquele que fala contrariamente ao que não sabe. E é assim que falais de vós no trato com o vizinho, mentindo a vós do mesmo passo que a ele". (*)

Um movimento que se presta instrumentalizar estudantes para ingressar nas Faculdades deve, desde já, ter como pressuposto que os Cursos Superiores se estruturam, antes de tudo, pela capacitação científica, como lugar privilegiado de Aprendizagem para aquisição de competências, de criatividade e de pesquisa. Segundo o Papa João Paulo II, as Universidades são: "Comunidades acadêmicas que, de modo rigoroso e crítico, contribuem para a defesa e o desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural e mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais". Nesse lastro pesquisei algumas noções básicas que poderão fornecer elementos para fundamentar os debates em bases mais sólidas e racionais.

tes em bases mais sólidas e racionais.

● Dehors - Externo externus - Externum Externe:

O que a expressão "Ajuda Externa" evoca, linguisticamente falando?

Ajudar: Auxiliar, Socorrer, Favorecer, Promover, Facilitar, Colaborar e Cooperar. *Supõe um outro sujeito que não eu.*

Externo(a): Que está do lado de fora, exterior, que vem do lado de fora, de outro(a). De fora, importado, a partir de fora, procedentes de fora, movimento de dentro para fora, mais além de..., exceto, fora de...

Basta um núcleo ou equipe do movimento ser beneficiado de fora com xerox, móveis, canetas, dinheiro etc..., para essa ação ser caracterizada como uma ajuda (auxíliozinho, cooperaçãozinha, doaçãozinha, ...) externa.

As pessoas que gostariam de receber ajuda externa ou, os que já recebem poderiam fazer diferente. Fazer uma convenção gramatical para modificar o significado

da palavra externo(a); talvez assim pudessem justificar as suas condutas, recebendo ajuda de fora, de outro, de longe, de um não outro, ou quem sabe, criar um neologismo, a fim de designar essa ação com outro significado; ou ainda, mudar essa definição em Assembleia.

É, em alguns casos as palavras ainda têm muito vigor, principalmente, quando impressas ou definidas nas Assembleias.

Podemos também esquecer o que as Assembleias decidiram e cada um agir como lhe aprover; ou então agir de forma que todos os meios justifiquem um fim bom e justo. É ético? O grupo que mais defende a auto-sustentação é o que mais recebe ajuda externa. Como exemplo cito a ajuda dos professores da PUC para as inscrições de Serviço Social na própria PUC. Alguns estão acima das normas das Assembleias?

● Defendo, acima de tudo, as Assembleias!

Na terceira página do *Azânia* de outubro de 1996, na coluna Democratizando, já fiz uma alusão aos significa-

dos para esses termos. Portanto, que uma ajuda venha de um amigo(a), grupo, entidade, associação, governo brasileiro ou de fora do País; são todas ajudas externas porque vêm de fora do movimento.

Embora muitos saibam minha opinião acerca do assunto, nesse momento não vim defendê-la, apenas quero ser fiel as Assembleias, enfatizando que todos os recursos não obtidos por meio de mensalidades, bailes, bingos, almoços, rifas, pedágios, e festas, são recursos externos, ou melhor, ajuda externa.

Num futuro próximo poderemos ou não, sem as camisas e bandeiras das torcidas organizadas e arrebanhadas, sentarmos pautados na Razão e nas experiências adquiridas com outros grupos que passaram por essas "de-longas", e também, nas vivências dos núcleos, e assim, discutirmos sobre o assunto. O que não é permitido a um movimento que aspira a objetivos tão nobres, é postular e pregar atitudes honrosas e éticas e, na sua ação de cada dia não diferenciar-se de um

contexto sócio-político que tanto criticamos. O Nosso Movimento é democrático e, todos tem voz e voto. O *Estado de Direito definido nas Assembleias são direitos adquiridos, portanto até o atual momento, o "regime constitucional democrático" é a exclusão de recursos externos; os que fogem a essa norma estão fora da vontade da maioria.*

Mas a Lei é feita para o homem? Ou o homem é feito para a Lei? Para os que acreditam na segunda hipótese, necessariamente, aceitam a fidelidade à Lei. Para os que acreditam na primeira hipótese (inclusive eu) e tendo como pressuposto que o nosso movimento necessita de algumas diretrizes básicas sob o pretexto de regredirmos a em Estado de Pré-Contrato Social e Pré-Revolução Francesa, resta-nos fazer o quê? *Colocando em outros termos, mudamos os homens, ou mudamos as leis?* Muito obrigado.

(*) Friedrich Nietzsche, aforisma "Do Amor ao próximo", livro Assim Falou Zarathustra, RJ, Ed. Bertrand Brasil, 1995, pp. 76. Leitura imprescindível a todos que buscam caminhos pedagógicos para os Prés.

PANORAMA NACIONAL

•••••

1 Fique de olho nas privatizações do patrimônio brasileiro! Muitas maracatuais estão por detrás delas.

2 A rede pública de educação agoniza. A rede privada vai bem, obrigado, com o auxílio do governo e contra o povo.

3 "Raça": a revista dos Negros Brasileiros (nº 2) está nas bancas. Vale à pena conferir.

4 A medida provisória do governo para enxugar a máquina administrativa, só conseguiu pescar sardinhas e lambaris (funcionários assalariados), os tubarões permanecem a nadar nas águas tranquilas do dinheiro público (deputados, ministros, senadores, diretores de estatais e oficiais militares).

JOSIAS DE SOUZA

Um dos trabalhos mais interessantes de Max Weber é "Política como Vocaçãõ". Fernando Henrique citou-o em seu discurso de estréia no Senado. Foi em abril de 1983.

Eis o trecho tomado por empréstimo: "A política é como perfuração lenta de tábuas duras (...) o homem não teria alcançado o possível se repetidas vezes não tivesse tentado o impossível".

Ao ser entronizado no cargo de presidente, em janeiro de 1995, Fernando

Henrique exibiu disposição para atravessar a mais dura das tábuas brasileiras: a desigualdade social.

Ele disse: "Este é o grande desafio do Brasil neste fim de século: justiça social. Será o objetivo do meu governo".

Há poucos dias, um novo Fernando Henrique emergiu das páginas do *Mais!* Um presidente pragmático, domado pelo realismo.

Instado a falar sobre os "excluídos", resignou-se: "Não nego que, provavelmente, na dinâmica atual, não há força para incorporar todo mundo".

A nação que Brasília desistiu de "incorporar" definha. E morre. Morre devagar. Mas morre às penas. Como se des-sejasse chocar.

Morre atado à máquina de hemodiálise de Caruaru. Morre à beira da estrada de Eldorado de Carajás. Morre na clínica para velhos, no Rio.

Na última semana, o Brasil dos renegados ganhou novo semblante. Tem agora a cara das três dezenas de bebês cujas almas foram sugadas pela infecção que consome o berçário da maternidade de Roraima.

O ânimo de Sua Excelência pode ter diminuído. Não o tamanho do desafio que prometera arrostar no juramento de posse.

O Brasil é um país por fazer. É, ele próprio, uma tábua dura. Para perfurá-la, exige-se alguém capaz de sonhar com o impossível.

Pena que o Fernando Henrique de 1983 já não exista. Pena que o novo Fernando Henrique sonhe apenas com a reeleição. Pena.

(Folha de São Paulo, 27 de outubro de 1996)

"O Jornal Azânia se quer permanecer democrático devesse sempre expressar os anseios de todos os grupos existentes no movimento"

ANÔNIMO (Pré Imbariê)

HISTÓRIA

Aposte na Guerra Civil Espanhola

Talvez você não saiba, mas a Guerra Civil Espanhola (1936-1939), um dos conflitos mais dramáticos do século 20, completou 60 anos no último dia 18 de julho. É a única data importante este ano no âmbito da história.

A Guerra Civil Espanhola começou com a rebelião de tropas leais ao general Francisco Franco. A intenção era derrubar o governo republicano da Frente Popular em Madrid, vencedora das eleições de fevereiro de 1936. A Frente agrupava comunistas, anarquistas, sindicalistas e socialistas.

"O vestibulando não deve esquecer que esse conflito é visto por boa parte dos historiadores como a ante-sala da Segunda Guerra Mundial".

O professor Cosme Freire Martins (SP), explica que "as forças franquistas receberam apoio da Alemanha de Hitler e de tropas

da Itália fascista. Já a Frente Popular contou com o engajamento da Rússia de Stalin".

Outro ponto importante, segundo Cosme, é que tanto Hitler quanto Stalin tiveram interesse na manutenção do conflito por motivos "propagandísticos".

Cosme lembra ainda que essa é considerada a última guerra romântica do século, por ter contado com o engajamento voluntário de intelectuais, de estudantes e de sindicalistas das Brigadas Internacionais.

Por fim, Cosme lembra que o mural "Guernica", de Pablo Picasso, foi inspirado no bombardeio da cidade basca de mesmo nome por uma esquadra de aviões enviados por Hitler.

"Quem tiver chance de ver o filme: 'Por quem os sinos dobram', do cineasta sueco Ingmar Bergman, ganhará duas vezes, se preparando para esse tema e vendo um excelente fil-

me", diz Sérgio Max (Pré-Santa Clara).

Fonte: Cosme Freire Martins - professor de História Geral do Cursinho da Poli.

NÃO ESQUEÇA

■ **Causa:** rebelião dos militares franquistas contra o governo de Madrid.

■ **Final:** tomada de Madrid pelas tropas do general Francisco Franco.

■ **Nº de mortos em combate:** cerca de 1 milhão.

■ **Consequências:** início da ditadura fascista de Franco, fortalecimento dos estados totalitários e golpe nos ideais democráticos.

NÃO ESQUEÇA

■ **O que foi:** o maior conflito civil do interior do Brasil.

■ **Causa:** havia um governo paralelo no Arriai de Canudos que incomodava as autoridades locais, o governo federal e a Igreja Católica.

■ **Onde:** norte da Bahia.

■ **Mortos em combate:** 10 mil.

PORTUGUÊS

● VERBOS PROBLEMÁTICOS ●

Verbos defectivos	Pres. do indicativo
Adequar	Nós adequamos, vós adequais
Falir	Nós falimos, vós falis
Reaver	Nós reavemos, vós reaveis
Precaver	Nós precavemos, vós precaveis
Explodir (colorir, demolir, abolir seguem o mesmo modelo)	Tu explodes, ele explode, nós explodimos, vós explodis, eles explodem.

Não são defectivos polir (eu pulo, tu pules etc), jazer (eu jazo), competir (eu compito), valer (eu valho), caber (eu caibo), requerer (eu requeiro).

Nas demais pessoas do presente do indicativo e em todas as do presente do subjuntivo, esses verbos não são conjugados.

● TESTE ●

Aposte a alternativa correta

a) Ninguém requereu o documento; b) Precavenha-se. A AIDS não poupa ninguém; c) "Quero que pobre exploda"; d) Caso ele reavenha os documentos, fará a inscrição; e) O texto do aluno não se adequa ao padrão da FUVEST.

IZETI FRAGATA TORRALVO, Coordenadora de português do Colégio Bandeirantes e colaboradora da "Biblos", enciclopédia eletrônica livros da FUVEST

Ramos faz investigação e análise da realidade

"São Bernardo" traz a história de um fazendeiro bruto, solitário, que, aos 50 anos, após o suicídio da esposa Madalena, põe-se a escrever um livro com a intenção obstinada de rever e entender a própria vida.

Emocionalmente, Paulo Honório conta a sua trajetória de luta pela sobrevivência no sertão e sua ambição incontrolável pelo poder, pela posse. Clinicamente, confessa as manobras inescrupulosas que lhe garantiram a propriedade da Fazenda São Bernardo e a ascensão econômica.

O romance estrutura-se em dois planos: o da autobiografia do protagonista e o da história da confecção do livro. Assim, o protagonista é personagem e pseudo-autor.

Por meio da autobiografia, o leitor depara-se com um ousado empreendedor, arrogante, violento, que orientou sua vida para conquistas à custa de destruição de muitas pessoas. Por meio da voz do pseudo-autor, têm-se contato com um homem amargo, fragilizado, que tem consciência da própria brutalidade e solitário, mente após a morte inesperada de Madalena, procura sentido para a própria existência.

Em "São Bernardo", Graciliano Ramos combina investigação psicológica à análise da realidade brasileira, inovando, assim, o romance regionalista tradicional.

LITERATURA

CHARLES BORGES CASEMIRO, Professor de Literatura do cursinho Universitário

Obra mistura poesia e teatro

Sem dúvida nenhuma "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, é o poema mais conhecido do grande público.

Talvez isso ocorra por causa de sua natureza híbrida: a poesia mesclada ao teatro — que aproxima a forma dos autos de Natal à forma da poesia narrativa popular, ambas de origem medieval.

"Morte e Vida Severina" é, por outro lado, um poema narrativo da tradição popular medieval.

Essa tradição se desenvolveu de modo semelhante na região nordestina, sob a forma do romance de cordel.

Muitas vezes o cordel — fala cantada, recheada de jogos sonoros e ritmos exuberantes — se aproxima do poema, da forma das ladainhas religiosas e das cantigas

populares nordestinas. Estamos diante de um poema dramático que fixa um retrato da vida e da morte no Nordeste, a partir do olhar e do fluxo verbal de Severino, em seus monólogos ou diálogos que seguem, desde o Agreste até Recife, recolhendo ao longo das margens do rio Capibaribe a "paisagem" (geográfica, humana, objetivos, fatos, folclore etc), que cerca o homem pobre e miserável.

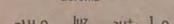
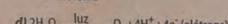
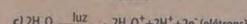
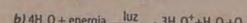
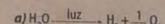
O ritmo dessa vida o conduz inexoravelmente para a morte, que marca cada imagem da vida ali vivida e cada imagem da vida ali imaginada pela poesia.

Somente o nascimento de um menino — filho do mestre José Carpina — parece construir uma resistência contra esse fluxo "normal" do rio da vida severina.

BIOLOGIA

Assunto de biologia que exige mais atenção na hora de estudar: química da fotossíntese e a influência de fatores como a luz e o CO₂ na velocidade do fenômeno, doenças parasitárias, a reprodução dos seres vivos, os fenômenos de absorção e a identificação de tecidos vegetais e animais.

1. A melhora maneira de escrever a reação de Hill ou da fotólise da água, que ocorre durante a fotossíntese, é:



2. Que tipos de organismos têm maior probabilidade de se adaptar a ambientes em contínua modificação:

a) bactérias que se reproduzem por cissiparidade; b) vírus que se multiplicam no interior de uma célula de bactéria; c) vegetais que são propagados por meio de estacas; d) todos os organismos que se reproduzem por autogamia; e) todos os seres vivos que se reproduzem por fecundação cruzada.

3. Doenças como a dengue, a febre amarela e mesmo a malária, há muito erradicadas dos grandes centros urbanos brasileiros, podem reaparecer, como aconteceu recentemente em áreas urbanas de São Paulo e Rio de Janeiro. Uma condição que propicia o reaparecimento das doenças citadas é:

a) aumento exagerado dos níveis de poluição do ar; b) ingestão de alimentos contaminados com agrotóxicos; c) proliferação de criadouros de mosquitos vetores; d) ingestão de água contaminada por esgotos; e) aumento da concentração de dióxido de carbono no ar.

4. Um professor, com o objetivo de ilustrar uma aula sobre tecidos vegetais, preparou uma lâmina microscópica a partir de um fragmento da madeira de uma mesa. Com isso o professor mostrou aos seus alunos:

a) o floema; b) a parênquima; c) a epiderme; d) o súber; e) o xilema.

5. Analise os esquemas 1 e 2 que representam, respectivamente, o metágese em um celenterado (1) e a metágese em uma pteridófito (2)



Pode-se dizer corretamente, comparando-se 1 e 2, que:

a) póliplo e esporófito formam células haplóides; b) gametófito e medusa são estruturas haplóides; c) esporófito é diplóide e a medusa, haplóide; d) a meiose esporica só ocorre na pteridófito; e) os gametas produzidos são diplóides.

6. Hemácias humanas foram colocadas em água destilada. Observou-se que:

a) as hemácias sofrem modificações de forma e redução de volume em consequência da saída de água; b) as hemácias não sofreram modificação de forma nem de volume porque a membrana plasmática é impermeável à água; c) as hemácias não sofreram modificação de forma nem de volume porque a água destilada é isotônica em relação ao conteúdo das hemácias; d) as hemácias sofrem aumento de volume e terminam por romper-se liberando hemoglobina em consequência da entrada de água destilada, pois essa é hipotônica em relação ao conteúdo das hemácias; e) as hemácias sofrem redução de volume e modificação de forma em consequência da saída de hemoglobina, apesar de se manter íntegra a membrana plasmática.

RESPOSTAS

1. A primeira fase da fotossíntese é conhecida por fase luminosa, clara ou fotoquímica. Nessa fase a luz absorvida pelas clorofilas será utilizada na síntese de ATP (fotofosforilação) e na quebra da molécula da água (fotólise). A água quebrada forma hidrogênio, que será captado pelo NADP e libera oxigênio. (Alternativa D)

2. De um modo geral, quanto maior a variação dos seres vivos, maiores as chances dos organismos se adaptarem a ambientes que se modificam. A variação genética é conseguida através da reprodução sexuada. (Alternativa E)

3. A dengue e a febre amarela (doenças viróticas) e a malária (doença provocada pelo protozoário do gênero Plasmodium) são transmitidas ao homem através da picada de mosquitos. O aumento dessas doenças está relacionado diretamente com a facilidade de multiplicação dos mosquitos em águas acumuladas em latas, pneus velhos, vasos etc. (Alternativa C)

4. A madeira utilizada em marcenaria é um tecido vegetal conhecido por lenho (xilema). Através desse tecido, o vegetal transporta a seiva bruta constituída por água e minerais absorvidos do solo. (Alternativa E)

5. A metágese dos celenterados é apenas alternância de reprodução sexuada (medusa) com assexuada (póliplo). Essas duas fases são diplóides e a meiose ocorre na formação dos gametas (meiose gamética). A metágese dos vegetais corresponde a uma alternância de reprodução sexuada (gametófito) com outra assexuada (esporófito) e também a uma alternância de fase haplóide (gametófito) com fase diplóide (esporófito). A meiose nos vegetais é intermediária ou esporica. (Alternativa D)

6. As hemácias são hipertônicas em relação à água destilada. A água penetra no interior da célula, o volume aumenta até ocorrer a lise celular (Hemólise). (Alternativa D)

Novas drogas inibem o vírus que provoca a Aids

Além de saber que AIDS mata e quais são as formas de transmissão, é importante saber como o vírus HIV age no organismo. Por isso vamos ao que importa.

Como informa o professor Paulo Roberto de Savino, do cursinho Stockler, a doença é causada pelo retrovírus HIV.

"Esse tipo de vírus faz a transcrição do RNA em DNA e se incorpora ao núcleo dos glóbulos brancos, os linfócitos T4. Os linfócitos T4 são os responsáveis pelo ataque a todo tipo de vírus em geral.

Além disso estimulam outros glóbulos brancos, os linfócitos B, a produzir os anticorpos que nos protegem das doenças.

"A pessoa contaminada, então, fica vulnerável a qualquer tipo de doença. Pneumonia, diarreia e a candidíase, mais conhecida como sapinho, acabam se tomando fatais."

Outro tipo de doença muito comum entre os portadores do vírus HIV é o câncer de pele, cujo nome correto é sarcoma de Kaposi.

As formas de contágio, não custa lembrar, são por meio das relações sexuais, do contato com instrumentos cortantes com sangue contaminado, seringas compartilhadas com portadores e via placenta e amamentação.

Um coquetel de drogas, este ano, foi anunciado para combater o vírus. Trata-se de uma mistura de medicamentos que tentam agir em quatro frentes.

"A primeira droga do coquetel atua na ligação do vírus HIV ao linfócito. A segunda, mais antiga, o AZT, inibe a enzima (transcriptase reversa) que permite que o HIV faça a transcrição inversa do RNA em DNA."

Já o terceiro medicamento impede a ligação do DNA do vírus com o núcleo da célula do organismo humano.

Por fim, a quarta droga bloqueia a enzima protease que atua no processo de maturação do vírus HIV.

"Essa última droga tem sido muito comentada ultimamente. Ela é conhecida como a inibidora de protease. É bom que o vestibulando esteja atento a isso."

O coquetel, entretanto, não é a cura da AIDS. Segundo o professor Savino, ele apenas prolonga a vida do doente de uma forma mais digna e saudável.

Fonte: Paulo Roberto de Savino

NÃO ESQUEÇA

■ **O que é:** a doença é causada pelo retrovírus HIV que atinge os linfócitos T4;

■ **Formas de contágio:** por meio de relações sexuais, instrumentos cortantes contaminados e via placenta e amamentação;

■ **O que significa:** a sigla AIDS, traduzida para o português, quer dizer síndrome de imunodeficiência adquirida.

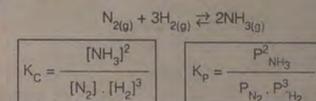
QUÍMICA

ANTÔNIO M. SALLES, Coordenador de Química do Centro Educacional Objetivo

Equilíbrio Químico

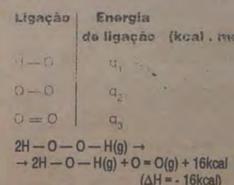
Um assunto que será abordado nos próximos vestibulares é o equilíbrio químico, com certeza.

Considerando uma reação reversível em um sistema fechado, o equilíbrio é atingido quando a velocidade da reação direta fica igual à velocidade da reação inversa. Como consequência, as concentrações de reagentes e produtos ficam constantes. A constante de equilíbrio em termos de concentração (K_c) e a constante de equilíbrio em termos de pressão (K_p) estão relacionadas com o estado de equilíbrio e somente variam se mudar a temperatura.



De acordo com o Princípio de Le Chatelier, quando uma força atua em um sistema em equilíbrio, este se desloca no sentido de diminuir o efeito da força. Deslocam o equilíbrio: pressão, temperatura e concentração.

Considerando-se os seguintes dados:



Conclui-se que:

- a) q₃ > 2q₂
b) q₃ = 2q₂
c) q₃ < q₁
d) q₃ > q₂ + q₁
e) q₃ > q₂ > q₁

6. O ácido ascórbico, mais conhecido como vitamina C, é um substância de fórmula molecular C₆H₈O₆ e massa molar 176g/mol.

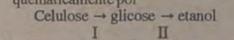
O corpo de um adulto é formado por cerca de 6,0 x 10¹³ células. Quando o adulto ingere 1,0g de vitamina C, quantas moléculas dessa substância chegam a cada célula de seu corpo, admitindo uma distribuição uniforme? Dado: Constante de Avogadro = 6,0 x 10²³ moléculas/mol.

A cor do sistema é azul; se $\frac{[C]}{[A]} > 0,7$, a reação não se aplica ao fenômeno.

A cor do sistema é amarela. Num recipiente de volume 1 litro, colocou-se 3 mols de A para reagir com 2 mols de B. Sabendo-se que na temperatura da experiência a constante de equilíbrio é igual a 0,5 mol⁻¹ L, qual a cor do sistema quando é atingido o equilíbrio?

- a) 5,7 x 10² moléculas;
b) 5,7 x 10⁴ moléculas;
c) 5,7 x 10⁵ moléculas;
d) 5,7 x 10⁷ moléculas;
e) 5,7 x 10⁹ moléculas.

7. A produção de etanol a partir da madeira pode ser representada esquematicamente por



Nas etapas I e II ocorrem, respectivamente:

- a) oxidação e fermentação;
b) oxidação e hidrólise;
c) hidrólise e fermentação;
d) fermentação e hidrólise;
e) fermentação e oxidação.

8. A figura a seguir mostra um cadinho de porcelana no qual magnésio em pó está sendo aquecido em presença de ar.

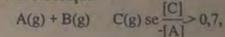
Pesou-se o conjunto (cadinho + substância) antes e depois do aquecimento, encontrando-se, respectivamente, 20,3g e 20,9g.

Qual das alternativas abaixo explica melhor o aumento de massa obtido na experiência?



- a) aumentou a massa de ar no cadinho, após o aquecimento;
b) o magnésio combinou com substâncias existentes no ar;
c) acumularam-se, no cadinho, gases produzidos no bico de Bunsen;
d) ocorreu reação de redução do magnésio;
e) a lei da conservação da massa de Lavoisier não se aplica ao fenômeno.

9. Na reação



cor do sistema é azul; se $\frac{[C]}{[A]} < 0,7$,

a) azul;
b) verde;
c) preto;
d) amarelo;
e) branco.

10. O produto iônico da água (K_w) varia com a temperatura. A 25°C: K_w = 1,0 . 10⁻¹⁴ mol² . L⁻²; e a 50°C: K_w = 5,3 . 10⁻¹⁴ mol² . L⁻². Assinale a proposição falsa:

- a) A 25°C temos: [H⁺] . [OH⁻] = 1,0 . 10⁻¹⁴ mol² . L⁻²
b) A 50°C a água está mais ionizada que a 25°C.
c) A 25°C, em meio neutro, [H⁺] = [OH⁻] = 1,0 . 10⁻⁷ mol/L
d) A 50°C, em meio neutro, [H⁺] = [OH⁻] = 5,3 . 10⁻⁷ mol/L
e) Um litro de água a 50°C contém maior quantidade de cátions e ânions que um litro de água a 25°C.

FREI BETTO

As invasões dos EUA na América Latina

1ª PARTE

Remonta a 1831, impoluto Teófilo, o início das agressões dos EUA à América Latina e ao Caribe, quando os marines invadiram as Ilhas Malvinas — que, de direito, pertencem à Argentina — e destruíram Puerto Soledad. Dois anos depois, a marinha de Tio Sam ajudou aos súditos do rei da Inglaterra a se apoderar militarmente daquela ilha, que eles chamam de Falkland. Os marines, que cantam orgulhosos em seu hino "somos os primeiros a entrar em combate", foram criados em 1775, um ano antes da independência dos EUA.

A sanha imperialista não se deteve mais. Em 1846, os EUA decidiram apoderar-se de parte do território mexicano, o atual Estado do Texas. A batalha levou as tropas invasoras a ocuparem a Cidade do México, em 24 de setembro de 1847. No ano seguinte, a Casa Branca impôs ao seu vizinho abaixo do Rio Grande o Tratado de Guadalupe-Hidalgo, pelo qual a nação mexicana entregou aos invasores mais da metade de seu território: Texas, Novo México, Arizona e Califórnia.

A moda pegou. Em 1852, tropas dos EUA desembarcaram em Buenos Aires. Em 1853, o pirata Ianque William Walker tentou se apropriar de mais uma parcela do México, o Estado de Sonora, rico em ouro, mas foi repellido pelo povo em armas.

Inconsoável, Walker invadiu a Nicarágua em 1855 e no ano seguinte, autoproclamou-se "Presidente de toda a América Central", o que no mínimo, seria cômico se não fosse ridículo. Mas era sério, insigne Teófilo e ele foi derrotado.

Entre 1895 e 1898, tropas norte-americanas invadiram em Cuba.

Em 1898, fuzileiros navais dos EUA bombardearam San Juan de Porto Rico.

No mesmo ano, a Casa Branca, intervindo na luta dos cubanos por sua independência da Espanha, impôs a Cuba, durante quatro anos, um governo militar encabezado pelo general Leonard Wood.

Em 1903, a nação do Norte apropriou-se de uma faixa de 8 km de cada lado na região em que se construiu o Canal de Panamá, entre os

oceanos Atlântico e Pacífico. Em 1905, a República Dominicana foi invadida pelas tropas, a pretexto de desajuste financeiro naquele país.

No ano seguinte, Cuba sofreu uma segunda intervenção militar, comandada pelo general Charles Magoon e que durou três anos.

Em 1909 foi a vez da Nicarágua sofrer intervenção. Um ano depois, as tropas invasoras obrigaram o presidente José Santos Zelaya a abandonar o país.

Em 1911, a República Dominicana foi militarmente ocupada até 1914.

Naquele mesmo ano, os marines desembarcaram na Nicarágua, onde permaneceram até 1924.

Cuba e Honduras sofreram uma intervenção dos EUA em 1912. (Continua no próximo número)

"Os Estados Unidos parecem destinados pela Providência para cumular a América de miséria em nome da Liberdade". (Carta a Patrick Campbell, 05/08/1829).

Fonte: Agência Latino-Americana 1995.

FRANCISCO ALVES DA SILVA, Coordenador da cadeira de História do Centro Educacional Objetivo

História é interpretação e conceitos

Os candidatos da FUVEST devem se preocupar com os conceitos fundamentais do processo histórico, procurando interpretar a História como uma Ciência Social. Para os examinadores que elaboram a prova de História da FUVEST, memorizações de nomes, datas e acontecimentos são secundários, uma vez que o exame exige, sobretudo "capacidade

de abstração" e conhecimento do passado. Nessa primeira fase, é importante lembrar que grandes temas da História Geral, do Brasil e da América estão presentes de forma integrada; isto equivale dizer, por exemplo que a Revolução Americana, a Revolução Francesa e a Inconfidência Mineira poderão constar no mesmo teste. A distribuição dos períodos

históricos, como nos anos anteriores, deverá priorizar as Revoluções do Mundo Contemporâneo (destaque para a Revolução Russa) e os Movimentos Sociais e Políticos do Brasil Republicano. Em História da América, o vestibulando deve rever seus apontamentos sobre a colonização espanhola e os Estados Unidos nos séculos XIX e XX.

"A má vontade podemos enfrentá-la e combatê-la porque se apresenta a descoberto. A boa vontade mal instruída e sem a crítica da razão engana pela aparência. Pode fazer o pior dos males sob as espécies do bem"

LEONARDO BOFF (filósofo - brasileiro)

FÍSICA

Mecânica é 60% na prova da FUVEST

Se você tiver de priorizar uma parte da física, na reta final dos estudos para o vestibular da FUVEST, opte por mecânica.

Segundo Aldo Armani, professor de física do cursinho Universitário, nos últimos vestibulares da FUVEST, de 50% à 60% das questões abordaram essa parte.

Em segundo lugar aparece correntes elétricas, com 25%, seguida de tópicos como ótica, acústica, ondulatória etc..

"As questões de mecânica são freqüentes porque essa disciplina é a base da física e serve de referencial para todas as outras partes dessa ciência", diz.

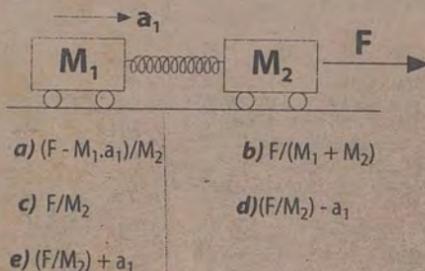
Para resolver as questões com boas chances de acerto, Aldo recomenda que o estudante, ao ler o enunciado, tente "enxergar" o fenômeno físico.

"Feito isso, é preciso entender o conceito em jogo para aplicar a fórmula e a operação algébrica, que são as ferramentas finais."

"Os candidatos que não dominam os conceitos devem no mínimo conhecer as fórmulas e usar o bom senso", recomenda Armani.

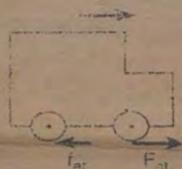
• TESTE •

Dois vagões de massas M_1 e M_2 estão interligados por uma mola de massa desprezível e o conjunto é puxado ao longo de trilhos retilíneos e horizontais por uma força que tem a direção dos trilhos. Tanto o módulo da força quanto o comprimento da mola podem variar com o tempo. Num determinado instante os módulos da força e da aceleração do vagão de massa M_1 valem, respectivamente F e a_1 , tendo ambas o mesmo sentido. O módulo da aceleração do vagão de massa M_2 nesse mesmo instante, vale:



EDUARDO FIGUEIREDO, Coordenador da cadeira de Física do Centro Educacional Objetivo

Atrito nos pneus de um carro



Quando um automóvel, com tração apenas nas rodas dianteiras, está acelerando em um plano horizontal e desprezando o efeito do ar, valem as seguintes considerações:

- 1) Nas rodas dianteiras motrizes, o pneu "empurra" o solo para trás e recebe, através do atrito, uma força de reação dirigida para frente (F_{at}).
- 2) Nas rodas traseiras (parasitas) a força de atrito aplicada pelo solo (f_{at}) é dirigida para trás.

3) A força resultante que acelera o corpo tem intensidade dada por $F_{at} - f_{at}$ sendo f_{at} desprezível em comparação com F_{at} .

4) Se o pneu não derrapa, o atrito será estático e as forças de atrito nos pneus não realizam trabalho.

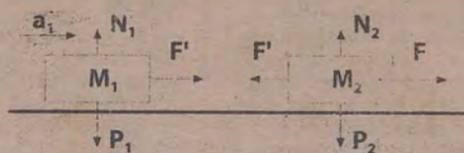
5) Sendo $P_D = nP$ a parcela do peso total P que se distribui nas rodas dianteiras motrizes, a aceleração máxima que o carro pode ter, desprezando o atrito nas rodas parasitas, é dada por: $F_{at} \leq \mu_E P_D$
 $ma \leq \mu_E nmg \Rightarrow a_{max} = n\mu_E g$. Onde: $\mu_E =$ coeficientes de atrito estático entre os pneus e o chão $g =$ módulo da aceleração da gravidade

Isolando-se os corpos temos:

Aplicando o Princípio Fundamental da Dinâmica temos:

$$\begin{aligned} \text{Corpo } M_1: F' &= M_1 \cdot a_1 \quad (1) \\ \text{Corpo } M_2: F - F' &= M_2 \cdot a_2 \quad (2) \\ \text{Substituindo (1) em (2):} \\ F - M_1 \cdot a_1 &= M_2 \cdot a_2 \\ a_2 &= F - M_1 \cdot a_1 / M_2 \end{aligned}$$

Resposta: A



MATEMÁTICA

Taxa de juros é assunto quente

Exemplo:

Na compra à vista, uma loja de departamentos oferece descontos de 2,4% sobre o valor anunciado. A loja oferece também um plano onde o comprador paga 40% do valor anunciado no ato da compra e o saldo devedor, acrescido de 8% de juros, um mês depois. Se o comprador optar por pagamento à pra-

zo e aplicar a quantia não desembolsada no ato da compra em uma aplicação, quanto deverá render esta aplicação no período para que o pagamento à vista seja equivalente ao pagamento à prazo?

- a) 10,5%; b) 11,5%;
c) 12,5%; d) 13%;
e) 14%.

• TESTES •

ANTÔNIO FAZOLI, professor de Matemática do cursinho Objetivo

Resolução: Lembrando que para obter o valor após um aumento de $a\%$ sobre um valor p , basta calcular $(100 + a)\% \cdot p$

Então, para obter o valor após um desconto de $d\%$ sobre um valor p , basta calcular $(100 - d)\% \cdot p$

Sendo p o preço anunciado da mercadoria e $t\%$ a taxa da aplicação da quantia não desembolsada, então...

Preço à vista da mercadoria $(100 - 2,4)\% \cdot p = 97,6\% \cdot p$

Pagamento à prazo

1ª parcela: $40\% \cdot p$

Saldo devedor: $60\% \cdot p$

2ª parcela: (com juros de 8%) $= (100 + 8)\% \cdot 60\% \cdot p = 64,8\% \cdot p$

Aplicação do valor não desembolsado

Valor aplicado:

$(97,6 - 40)\% \cdot p = 57,6\% \cdot p$

Valor resgatado

(a uma taxa de $t\%$)

$= (100 + t)\% \cdot 57,6\% \cdot p$

Para que o pagamento a prazo seja equivalente ao pagamento à vista, o valor resgatado da aplicação deverá ser igual ao valor da 2ª parcela a ser paga.

Portanto:

$(100 + t)\% \cdot 57,6\% \cdot p$

$= 64,8\% \cdot p$

$100 + t = 112,5$

$t = 12,5$

Resposta: C

GEOGRAFIA

• TESTES •

As áreas assinaladas no mapa — que representa os grandes quadros naturais do Brasil — com as letras A, B e C correspondem, respectivamente, aos domínios:

- a) das terras baixas da Amazônia, dos "mares dos morros" florestados e das depressões semi-áridas do Nordeste.
- b) dos planaltos com cerrados e florestas-galerias, das depressões interplanálticas semi-áridas e do planalto das araucárias.
- c) das pradarias do sudoeste do Rio Grande do Sul, do planalto das Araucárias e das depressões do Nordeste.
- d) das terras baixas da Amazônia, dos "mares dos morros" florestados e das pradarias do Rio Grande do Sul.
- e) dos planaltos com cerrado e florestas-galerias, das depressões semi-áridas do Nordeste e das pradarias do sudoeste do Rio Grande do Sul.

Resposta: alternativa B

VERA LÚCIA C. ANTUNES,
Coordenadora de Geografia do Centro Educacional Objetivo

A prova de Geografia do vestibular da FUVEST na 1ª fase tem sido muito bem elaborada, criativa, mas, em geral, trabalhosa, apresentando questões que exigem do vestibulando uma boa percepção dos fenômenos geográficos e uma perfeita compreensão do espaço geográfico mundial.

A metade das questões de Geografia da 1ª fase aborda assuntos de Geografia Geral, sendo mais freqüentes aquelas que utilizam mapas, principalmente o mapa-múndi, nas quais o ves-

tibulando deve identificar a representação de fenômenos geográficos no espaço terrestre. São comuns, também, questões que exigem a interpretação de gráficos e tabelas e ainda, as que utilizam textos extraídos de jornais, de revistas ou de obras literárias para que o vestibulando identifique a região geográfica, o país ou mesmo o fenômeno caracterizado no texto. A leitura, interpretação e compreensão das representações cartográficas é uma das tônicas do vestibular, da FUVEST.

O que foi feito da equipe de reflexão racial?

Quase que o mês dedicado à consciência negra "passa em branco".

PRESTAÇÃO DE CONTAS 02/10/96 À 30/10/96

ENTRADAS		SAÍDAS	
Repasso do Conselho	R\$ 100,00	Diagramação	R\$ 100,00
		Impressão	R\$ 72,00
		Passagens	R\$ 20,50
		Telefones (PT)	R\$ 4,50
		Telefones (RJ)	R\$ 5,00
		Fax (RJ x PT)	R\$ 10,00
Sub-total	R\$ 100,00	Sub-total	R\$ 213,00
TOTAL:			R\$ 113,00 (-)

A boa vontade pode causar tanto mal quanto a má vontade, quando não for suficiente bem informada"

ALBERT CAMUS (filósofo argelino)